

Representações sociais do envelhecimento feminino: uma análise conceitual

Social representations of female ageing: a conceptual analysis

 Isabelle Pita da Silva¹

 Nara dos Santos Motta Rodrigues¹

 Stallone Pereira Abrantes¹

¹ Centro Universitário de Valença – Valença (RJ)

Autor correspondente:

Stallone Pereira Abrantes

E-mail: stallone_abrantes@hotmail.com

Como citar este artigo:

SILVA, I.P.; RODRIGUES, N.S.M.; ABRANTES, S.P.; **Representações sociais do envelhecimento feminino: uma análise conceitual.** Revista Cadernos de Pesquisa, v. 1, n.1, e20230101, 2023.

Data de Submissão: 07/12/23

Data de aprovação: 13/12/23

Data da publicação: 14/12/23



Esta obra está licenciada com uma licença
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

RESUMO: O presente estudo tem o intuito de realizar uma revisão de literatura acerca do processo de envelhecimento feminino. Na sociedade as teorias provenientes das representações sociais geram impactos na construção do sujeito, fazendo-se necessário demarcar conceitos referentes ao que se compreendem como sexo, gênero, sexualidade e aparência feminina, bem como as representações sociais, que impactam diretamente na vivência da mulher. Trata-se de um estudo teórico de base qualitativa em que foram realizadas reflexões em torno do envelhecimento feminino à luz da teoria das Representações Sociais. Como resultados foram construídas duas categorias temáticas: 1. Sexualidade e o envelhecimento das mulheres; 2. Preconceito da sociedade frente ao envelhecimento da mulher. Desta forma, este trabalho entende a importância de explorar mais o campo de envelhecimento da mulher e refletir sobre a construção do assunto na sociedade, além de ser importante a elaboração de mais estudos sobre a temática na área da Psicologia.

Palavras-chave: envelhecimento, mulher, sexualidade, aparência, representação social.

ABSTRACT: The purpose of this study is to review the literature on the female aging process. In society, theories stemming from social representations have an impact on the construction of the subject, making it necessary to demarcate concepts relating to what is understood as sex, gender, sexuality, and female appearance, as well as social representations that have a direct impact on women's experiences. This is a qualitative theoretical study in which reflections were carried out on female aging in light of the theory of Social Representations. As a result, two thematic categories were constructed: 1. Sexuality and aging in women; 2. Prejudice against women's aging in society. In this way, this work understands the importance of further exploring the field of women's aging and reflecting on the construction of the subject in society, as well as the importance of further studies on the subject in the field of psychology.

Keywords: aging, woman, sexuality, appearance, social representation.

INTRODUÇÃO

As teorias originadas dentro dos grupos sociais, mostraram-se valiosas na compreensão dos padrões comportamentais da sociedade e suas conjunturas. Na tentativa de o ser humano explicar o que lhe é desconhecido, as representações sociais permitem que o sujeito possa dar explicações coerentes a novas situações e percepções experienciadas dentro do seu contexto dotado de crenças e valores subjetivos (JODELET, 2001; FÉLIX et al., 2016).

Segundo Bôas (2004) o estudo sobre as representações teve como início as representações coletivas, intituladas por Durkheim, compreendendo que as representações eram inerentes ao ser humano, porém sua teoria não comportava a pluralidade de “organização de pensamento”. Posteriormente, Moscovici viu a necessidade de uma releitura na atual teoria, trocando o termo “coletivo” por “social”.

Em uma possível conceituação, Bôas (2004) explica que a representação social visa estudar como o ser humano interage com o outro, em meio às vivências dentro do seu contexto, como interpretam e expressam a visão de mundo, estando interligado sempre com o meio social.

Para Moscovici (2003) apud Félix et al., (2016), os processos fundamentais para a criação de novas representações sociais são os de ancoragem e objetivação, que segundo sua perspectiva são processos que, respectivamente, o sujeito consegue incorporar novos elementos a concepções pré-existentes e materializar elementos abstratos. Desta forma pode-se perceber que dentro da sociedade, as teorias provenientes das representações sociais geram impactos na construção do sujeito, fazendo-se necessário demarcar conceitos referentes ao que se compreendem como sexo, gênero, sexualidade e aparência feminina, bem como as representações sociais, que impactam diretamente na vivência da mulher.

No que se refere a sexualidade, a cultura é uma grande potencializadora negativamente na vida das pessoas idosas através dos preconceitos, determinando que ao envelhecer as pessoas se tornam assexuadas, afunilando

a concepção de sexualidade apenas ao ato sexual (BEVILAQUA et al.,2019). Todavia, quando as pessoas idosas validam que não são capazes de demonstrações de afetos e desejos, os mais jovens repreendem ainda mais os comportamentos que envolvam a sexualidade das pessoas desta faixa etária, aumentando os preconceitos. O social corrobora com os estigmas que desqualificam a forma de expressar, visando a sexualidade como algo imoral que afeta principalmente as mulheres idosas (ALMEIDA; LOURENÇO, 2007). Vieira, Coutinho e Saraiva (2016) ainda explicitam a escassez em estudos sobre como a sexualidade afeta o emocional da população idosa.

Beauvoir (1967) afirma que o conceito de feminino e masculino são construções sociais, porém, a mulher visa modificar esta perspectiva que rotula e padroniza todas as mulheres, demonstrando as diversas formas de autenticidade. Nesta direção, o presente estudo tem o intuito de realizar uma reflexão acerca do processo de envelhecimento feminino, bem como desenvolver os conceitos de envelhecimento feminino à luz da teoria das representações sociais.

MATERIAIS E MÉTODOS

A elaboração do presente artigo sobreveio de um estudo teórico, de cunho qualitativa de caráter descritivo, em que se entende qualitativo como uma pesquisa voltada a compreender as especificidades do ser humano inserido nos grupos sociais, de acordo com seus significados, concepções e comportamentos, um olhar aprofundado em questões humanas que não são captadas através da objetividade numérica (MINAYO, 2001).

O caráter descritivo se dá na exposição das características dos grupos estudados, analisando informações existentes na literatura, de maneira que posteriormente seja possível extrair características relevantes, possibilitando assim a interpretação fidedigna dos dados obtidos (NUNES; NASCIMENTO; LUZ, 2016). Segundo Gil (2022) o caráter descritivo é a modalidade mais adotada em pesquisas sociais.

A construção do presente artigo se deu na perspectiva do texto Análise de Conteúdo, escrito por Bardin, que ocorre em três passos: Pré-análise, onde se tem o contato prévio com o material dispostos, podendo fazer seleção e alinhamento das hipóteses e objetivos; Exploração do material, também denominado de segunda fase, ocorrendo a codificação dos dados trabalhados, através da classificação que visa encontrar semelhanças nas palavras a serem agrupadas e categorização que relaciona as ideias para estruturá-las. E o terceiro passo, denominado de Tratamento dos Resultados que consiste em lapidar os resultados, apresentando suas características relevantes e sua validade (BARDIN, 2001 apud CÂMARA, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram organizados em duas categorias: 1. Sexualidade e o envelhecimento das mulheres; 2. Preconceito da sociedade frente ao envelhecimento da mulher, divisões que serão essenciais para a análise e elaboração no decorrer do artigo de acordo com os dados encontrados na revisão literária.

SEXUALIDADE E O ENVELHECIMENTO DAS MULHERES

As representações sociais a respeito da sexualidade feminina é um tema de grande relevância para a compreensão do desenvolvimento sexual da mulher idosa. A educação rígida atrelada ao viés religioso e a ausência de informações ofertadas às crianças do sexo feminino, fomentam crenças estigmatizantes sobre o tema, que através do processo de ancoragem se disseminam durante os anos reverberando em dificuldades de expressar e vivenciar a sexualidade nas fases do envelhecimento feminino. Para viabilizar a compreensão das simbologias culturais dadas às mulheres idosas, faz-se necessária a avaliação contextual, devido a diversificação dos grupos socioeconômicos e étnicos que ampliam as práticas sociais sobre a sexualidade.

Devido ao papel influenciador que a cultura possui sobre a temática sexualidade, ela se apresenta ao público feminino como um tabu em virtude de ser um assunto pouco difundido entre as mulheres em seu seio familiar, durante as primeiras fases da vida. Assim, na fase adulta as consequências se apresentam como dificuldades em reconhecimento do próprio corpo e seus prazeres, deixando a mulher alheia a seus próprios desejos sexuais.

Com base nas representações sociais a respeito dos encargos femininos perante a sociedade, consolida-se a demarcação dos papéis atribuídos ao gênero. Santos (2022) expressa que a sociedade segue um modelo patriarcal que refere-se à sexualidade como uma prática realizada principalmente por homens, concedendo-os a liberdade de sentir e viver seus desejos. Esta perspectiva excludente invalida as variadas formas de demonstração da sexualidade, promotoras de bem-estar para todas as pessoas, independente do sexo biológico e idade. Assim Vieira et al., (2016) afirmam que há uma compreensão equivocada dos termos, sexualidade, sexo e relações sexuais, que são vistos como sinônimos; contudo pensar nesta unificação resume a sexualidade às genitálias o que limita o entendimento sobre a amplitude do termo. Rozendo e Alves (2015), complementam que a sexualidade está vinculada ao sentimento de amor e às formas de demonstrar seus afetos. Ademais a sexualidade abarca além dos fatores biológicos (genitália), mas articula-se também aos fatores psicológicos (emoções, afetos), econômicos e sociais encontrando-se presente no cotidiano em união com a subjetividade do indivíduo, desde a forma como se apresenta na sociedade até a forma como se relaciona com seus parceiros e familiares (DANTAS et al., 2017).

Crema e Tílio (2021), Sampaio et al., (2022) sinalizam a sociedade como rotuladora no processo do envelhecimento feminino, denominando-a como assexuada, ou seja, uma pessoa que não possui desejos sexuais. A visão que reпреende a sexualidade da mulher a partir de uma lógica estrutural, envolve uma cultura machista, influenciadora dos comportamentos sociais que percebe a mulher como alguém com prazos a vencer. Assim, a ideia de que a sexualidade se reduz ao ato sexual e a jovialidade, sofre com a influência do tempo biológico,

que se finda com a chegada da menopausa entre os 45 e 55 anos, quando a mulher encontra-se impossibilitada de gestar, então compreende-se que ela também não se encontra mais dentro do período de sentir desejos (SAMPAIO; MEDRADO; MENEGON, 2021).

Desta forma, Vieira, Coutinho e Saraiva (2015), Sampaio et al., (2022) e Santos (2022) enfatizam a presença do preconceito em relação à sexualidade na vida das pessoas idosas, especificamente mulheres, o que reforça crenças equivocadas sobre a incompatibilidade do envelhecimento relacionado a sexualidade, ocasionando inseguranças femininas e vergonha em sentir desejos sexuais. Sendo então necessário uma promoção de saúde sexual para a mulher independente da idade e políticas públicas favoráveis à saúde da sexualidade no processo de envelhecimento.

PRECONCEITO DA SOCIEDADE FRENTE AO ENVELHECIMENTO DA MULHER

O envelhecimento comparado a outras fases da vida, apresenta declínios físicos e psicológicos, que ocasiona ao idoso algumas limitações, conforme Teixeira, Souza e Maia (2018) a sociedade atribui ao idoso características estigmatizadas e concepções equivocadas provenientes do senso comum no decurso das gerações, que fomentam uma discriminação estrutural que se perpetua até a atualidade. A discriminação frente a pessoa idosa possui uma característica singular, se comparada a outros grupos sociais, pois se disseminam de maneira discreta dentro das conjunturas sociais, como sinalizam Santos, Bernardo e Araújo (2021) com fortes efeitos para o envelhecimento feminino. São fatores como a inferiorização e descaso coletivo que afetam a qualidade de vida da mulher em processo de envelhecimento, o que ocasiona em uma velhice cercada de renúncias, rejeições e conflitos. Porém Ferreira et al., (2018) pontuam que a velhice já possui outras perspectivas, esta etapa da vida já pode ser vista como um novo cenário a ser explorado, mas para tal feito exige do idoso uma resiliência para alcançar saúde e bem-estar. Este

novo caminho a ser trilhado permite ao idoso uma superação frente aos preconceitos enfrentados há longas datas.

Teixeira, Souza e Maia (2018) apresentam o preconceito relacionado a três esferas estruturantes:

Um afetivo, um cognitivo e um comportamental. O componente afetivo vincula-se às emoções, de ordem positiva ou negativa, sentidas e expressadas frente a uma categoria social. O componente cognitivo envolve estereótipos na forma de crenças e pensamentos generalizados a respeito de um grupo; assim, compreende um modo de simplificação das ideias que a pessoa forma no mundo. O componente comportamental é resultante de tais emoções e crenças; entretanto, manifesta-se no campo das intenções quanto a ações de um indivíduo.

Os autores ainda explicitam o termo ageísmo referente ao preconceito relacionado à idade e pontuam que o termo não se designa a uma idade específica, porém as buscas pelo conceito se relacionam especialmente às pesquisas sobre o preconceito para com as pessoas idosas. Todavia, Faleiros (2007) apud Menezes e Furtado (2019) reiteram que atribuir à idade características de inaptidão expõe a mulher a violências, principalmente em ambientes de vulnerabilidade tornando essa representação social extremamente nociva a mulher velha. Portanto, a dissolução do ageísmo torna-se ainda mais problemática, pois segundo Castilho et al., (2020) o preconceito e falas estereotipadas sobre o processo de envelhecimento articulam-se dentro das organizações de maneira corriqueira e no formato de “verdades divertidas”.

O acesso às informações também é um fator contribuinte para a naturalização do processo de envelhecer, compreende-se que a partir do conhecimento pode-se desvincular o idoso das características negativas e depreciativas atribuídas socialmente (SANTOS; BERNARDO; ARAÚJO, 2021). Nesta perspectiva demonstra-se o quanto a representação social pode unificar o real significado do termo quando dá ênfase a um evento, como o preconceito com a idade, ter destaque na população idosa. Assim, o recorte de

gênero deixa explícito que além de possuir preconceito referente à velhice, este é ainda maior quando se trata de mulheres idosas.

CONCLUSÃO

O presente estudo se propôs a salientar estigmas que envolvem a mulher em processo de envelhecimento. Durante a busca ficou evidente o papel das representações sociais na construção da personalidade feminina e como tais representações afetam diretamente o autojulgamento da mulher idosa que busca adequações sociais, sendo perceptível o esforço e o desgaste psicológico da mulher idosa frente a necessidade de pertencimento, com a constante busca de se manter jovem e atenta a novas tendências, a fim de não tornar sua imagem obsoleta e desleixada. Se alienam então as imposições alheias que delimitam os seus espaços, ficando à margem de seus direitos.

Como se pôde verificar, as reflexões explicitaram como a sexualidade pode ser compreendida de maneira ampla, o que expande as formas de obtenção de prazer durante a trajetória da vida sexual do sujeito. A descoberta das diferentes formas de demonstrar a sexualidade atrelado a relações conjugais saudáveis, aumentam as possibilidades de atividade sexual na velhice mesmo com as limitações físicas referente a idade. Todavia, a sexualidade ainda apresenta algumas censuras quando se relaciona com a mulher idosa, no entanto estudos sobre a temática da sexualidade feminina atrelada à velhice ainda são escassos, sobretudo na Psicologia.

Estudos sobre o processo de envelhecimento da mulher são importantes para desmistificar representações referentes à pessoa idosa e romper comportamentos atrelados ao preconceito estrutural. Posto isso torna-se evidente o distanciamento que a sociedade estabelece entre o idoso e as demais faixas etárias, os colocando aquém a sociedade jovem e produtora.

Portanto, conclui-se que as mulheres em processo de envelhecimento são afetadas por pensamentos patriarcais, machistas e religiosos, que padronizam o papel social feminino, inibindo-a de vivenciar prazeres referentes à sexualidade e insatisfações sobre a aparência.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflitos de interesse.

SUPORTE FINANCEIRO

Esse estudo não teve suporte financeiro de nenhuma agência de fomento.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Isabelle Pita da Silva: Conceitualização, Revisão de literatura, Metodologia da Pesquisa, Levantamento dos dados da pesquisa, Redação inicial, Redação final do artigo e correção, Formatação nas normas da Revista; **Nara dos Santos Motta Rodrigues:** Conceitualização, Revisão de literatura, Metodologia da Pesquisa, Levantamento dos dados da pesquisa, Redação inicial, Redação final do artigo e correção, Formatação nas normas da Revista; **Stallone Pereira Abrantes:** Conceitualização, Revisão de literatura, Metodologia da Pesquisa, Levantamento dos dados da pesquisa, Redação inicial, Redação final do artigo e correção, Formatação nas normas da Revista, Submissão no site e autor para correspondência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Thiago de; LOURENÇO, Maria Luiza. Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade?. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 10, p. 101-114, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/bSf8FWZsv845HtGB8z3CztD>. Acesso em: 14 out. 2023.

BERNARDO, Kátia Jane Chaves. Oficinas terapêuticas com mulheres velhas: um recorte de gênero, raça e classe. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 10, n. 2, p. 282-295, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en/biblio-1283154>. Acesso em: 14 out. 2023.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo: a experiência vivida**. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.

BEVILAQUA, Sandrene de Oliveira; PARNOW, Carine; MOREIRA, Jéssica; MAZIERO, Bruna Rodrigues. Fatores que interferem na sexualidade da pessoa idosa: uma revisão de literatura. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 20, n. 1, p. 171-181, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/3018>. Acesso em: 14 out. 2023.

BÔAS, Lúcia Pintor Santiso Villas. Teoria das representações sociais e o conceito de emoção: diálogos possíveis entre Serge Moscovici e Humberto

Maturana. **Psicologia da Educação**, n. 19, 2004. Disponível em: pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752004000200008. Acesso em: 14 out. 2023.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**. Feminismo e subversão da identidade. 16. ed. Editora José Olympio, 2018.

CÂMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 6, n. 2, p. 179-191, 2013. Disponível em: pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1983-82202013000200003. Acesso em: 14 out. 2023.

CASTILHO, Juliana Araújo; MEDEIROS, Maria Olívia Sobral Fraga de; SANTOS, Jacilene Santiago do Nascimento Trindade dos; AMARAL, Juliana Bezerra do; SILVA, Rudval Souza da. Desafios do envelhecimento e a participação na universidade aberta à terceira idade: percepção de idosos. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1098742>. Acesso em: 14 out. 2023.

FÉLIX, Lívia Botelho; ANDRADE, Danyelle Almeida de; RIBEIRO, Fernanda Siqueira; CORREIA, Clarissa Cristina Gonçalves; SANTOS, Maria de Fátima de Souza. O conceito de Sistemas de Representações Sociais na produção nacional e internacional: uma pesquisa bibliográfica. **Psicol. saber soc**, p. 198-217, 2016. Disponível em: [https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/en,au:"Martins%20Neto,%20Viviana"/biblio-947047](https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/en,au:). Acesso em: 14 out. 2023.

FERREIRA, Simone Oliveira; LAVINSKY, Andréa Evangelista; LEVI, Talita Machado; D'ALENCAR, Raimunda Silva. Velhice no olhar dos acadêmicos de enfermagem, direito e pedagogia. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 23, n. 3, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1010237>. Acesso em: 14 out. 2023.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. Grupo GEN: Atlas, 2022.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. **As representações sociais**, v. 17, n. 44, p. 1-21, 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/324979211_Representacoes_sociais_Um_dominio_em_expansao. Acesso em: 14 out. 2023.

MENEZES, Kelly Maria Gomes; FURTADO, Eliane Dayse Pontes. Os desafios na educação para mulheres velhas em um programa de EJA. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 22, n. 3, p. 421-443, 2019. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1392908>. Acesso em: 14 out. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. Ed. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2001.

NUNES, Ginete Cavalcante; NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes; ALENCAR, Maria Aparecida Carvalho de. Pesquisa científica: conceitos básicos. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/390>. Acesso em: 14 out. 2023.

ROZENDO, Adriano da Silva; ALVES, Juliana Medeiros. Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 18, n. 3, p. 95-107, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/26210>. Acesso em: 14 out. 2023.

SAMPAIO, Juliana Vieira; MEDRADO, Benedito; MENEGON, Vera Mincoff. Hormônios e mulheres na menopausa. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, p. e229745, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/DTQVv7GJnFSRMKMN48zQFWb/>. Acesso em: 14 out. 2023.

SAMPAIO, Vaniele Pereira; REIS, Luciana Araujo dos; SILVA, Jose Felipe Costa da; ANDRADE, Luana Machado; MEIRA, Edméia Campos. O sentido da memória da mulher idosa em vivência com a sexualidade. **Serviço Social em Revista**, v. 25, n. 2, p. 361-380, 2022. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/46492>. Acesso em: 14 out. 2023.

SANTOS, Iara de França. Atitudes e conhecimentos de idosos sobre intercurso sexual no envelhecimento. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. e235106, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/wSdmzSqRsLmbjTF8bjfbQ3f/>. Acesso em: 14 out. 2023.

TEIXEIRA, Selena Mesquita de Oliveira; SOUZA, Luana Elayne Cunha de; MAIA, Luciana Maria. Ageísmo institucionalizado: uma revisão teórica. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 21, n. 3, p. 129-149, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-987273>. Acesso em: 14 out. 2023.

VIEIRA, Kay Francis Leal; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; SARAIVA, Evelyn Rúbia de Albuquerque. A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. **Psicologia:**

ciência e profissão, v. 36, p. 196-209, 2016. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pcp/a/dtF8qQ6skTwWk4jK5ySG7Gq/abstract/?lang=pt>.
Acesso em: 14 out. 2023.